



Gattaca: A Experiência Genética

Autor(es)

Wanderson Da Silva Rosa
Júlia Aparecida Bispo Da Silva
Caroline Lisboa Serralheiro
Estefani Nunes Dos Santos Marinho
Maria Eduarda Vrena Ribeiro
Ricardo Ignácio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O filme Gattaca (1997), dirigido por Andrew Niccol, constitui uma importante metáfora sobre os dilemas éticos da manipulação genética e da biotecnologia aplicada ao ser humano. A narrativa mostra uma sociedade em que a engenharia genética deixou de ser apenas instrumento de prevenção de doenças e passou a definir o valor social dos indivíduos, criando uma divisão entre os chamados “válidos” (geneticamente selecionados) e os “inválidos” (concebidos naturalmente).

Assim, o filme funciona como um alerta para os perigos do determinismo biológico, mostrando que, embora a genética ofereça possibilidades de avanços médicos, seu uso desregulado pode aprofundar desigualdades e limitar a liberdade do ser humano de construir sua própria história.

Por que o assunto é importante? O tema “Gattaca e a Experiência Genética” é importante porque permite refletir criticamente sobre as implicações éticas, sociais e científicas das biotecnologias que já fazem parte do nosso cotidiano, como a engenharia genética, os testes de DNA e a edição de genes, por exemplo, CRISPR-Cas9. O filme Gattaca (1997) projeta um futuro em que a vida das pessoas é rigidamente determinada pelo seu código genético, levantando questões que ainda hoje são centrais no debate da bioética. Esse assunto é relevante por alguns pontos principais, como os avanços científicos e limites éticos, questões de justiça social e discriminação, autonomia, liberdade e identidade humana e atualidade do debate.

O assunto é importante porque promove um diálogo entre ciência, ética e sociedade, ajudando-nos a refletir sobre até onde a humanidade deve ir ao controle da própria genética e quais valores queremos preservar nesse processo.

Problema ou questão que motivou o estudo, é a tensão entre avanços científicos na genética e seus impactos éticos e sociais.

Objetivo

O objetivo do nosso trabalho é analisar o filme Gattaca como uma forma de reflexão sobre os impactos sociais e éticos da manipulação genética. De maneira mais específica, buscamos entender como o filme mostra o determinismo genético, a discriminação social, e como tudo isso se conecta com debates atuais sobre ciência,



meritocracia e liberdade individual.

Material e Métodos

O presente estudo tem como material de análise o filme GATTACA – A Experiência Genética (1997), dirigido por Andrew Niccol. A obra foi selecionada por apresentar uma narrativa que aborda temas relacionados à engenharia genética, determinismo biológico e às implicações sociais do avanço científico, permitindo uma reflexão sobre o conceito de biopolítica.

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e interpretativo, baseada na análise de conteúdo do filme. Para tanto, foram observados os elementos narrativos, visuais e simbólicos que retratam a divisão social entre indivíduos considerados “válidos” (geneticamente selecionados) e “inválidos” (concebidos de forma natural).

Além da análise direta do filme, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos acadêmicos e teóricos que discutem a biopolítica, com destaque para Michel Foucault, bem como autores contemporâneos que tratam das consequências éticas e sociais das tecnologias genéticas. Esse referencial teórico foi utilizado como base para interpretar as situações apresentadas na obra, estabelecendo conexões entre ficção cinematográfica e realidade social.

Dessa forma, o método consistiu na articulação entre análise fílmica e fundamentação teórica, visando compreender como GATTACA exemplifica, de maneira simbólica e crítica, o nascimento da biopolítica na contemporaneidade.

Resultados e Discussão

A análise do filme Gattaca possibilitou reflexões relevantes acerca da relação entre avanços científicos, sociedade e ética. A obra evidencia um futuro em que o determinismo genético define os rumos individuais, restringindo oportunidades e reforçando desigualdades. Nesse contexto, a discussão se alinha ao conceito de biopolítica, conforme apontado por Guidotti e Rigo (2010), uma vez que a genética passa a ser utilizada como ferramenta de vigilância e controle social.

Do ponto de vista educacional, a utilização do filme como recurso didático tem se mostrado pertinente. Para Almeida, Meliciano e Colatreli (2018), Gattaca constitui um material que estimula debates sobre genética e bioética, ampliando a compreensão dos estudantes para além do conteúdo técnico e favorecendo a formação crítica. Dessa forma, a análise cinematográfica assume também um papel pedagógico, capaz de problematizar os limites da ciência e seus impactos sociais.

Os resultados da investigação demonstram ainda que as questões apresentadas permanecem atuais. Souza et al. (2024) destacam que a trama levanta dilemas bioéticos que continuam pertinentes na contemporaneidade, especialmente no que se refere à discriminação genética, ao acesso desigual às tecnologias e à ética na manipulação biológica. Isso indica que o enredo do filme, embora fictício, se aproxima de debates concretos sobre a biotecnologia e a biomedicina atuais.

Adicionalmente, Lacerda e Guimarães (2017) ressaltam que a narrativa questiona a busca pela perfeição biológica, ao evidenciar os riscos de uma sociedade que valoriza exclusivamente o patrimônio genético. Tal interpretação reforça o caráter crítico do filme, que não apenas apresenta um futuro diatópico, mas também alerta para práticas de exclusão e marginalização que podem ser reproduzidas na realidade.



Portanto, a discussão desenvolvida a partir de Gattaca permite concluir que o filme extrapola sua dimensão artística, funcionando como um instrumento de análise social, ética e educacional. A articulação entre os autores consultados e as cenas analisadas evidencia que as problemáticas abordadas permanecem significativas, indicando que a ciência, embora poderosa, deve ser constantemente refletida à luz dos princípios éticos e humanos.

Conclusão

A análise do filme Gattaca – A Experiência Genética evidencia como a manipulação genética, quando utilizada como critério de valor social, pode intensificar desigualdades e restringir a liberdade humana. A narrativa funciona como metáfora crítica, projetando os riscos de uma sociedade baseada no determinismo biológico, onde o código genético define oportunidades e destinos.

Ao relacionar a ficção cinematográfica com debates atuais da bioética, observa-se que os dilemas apresentados permanecem pertinentes, sobretudo diante dos avanços da engenharia genética e da edição de genes.

Referências

- 1 GATTACA. Direção de Andrew Niccol. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1997. Filme (106 min).
- 2 ALMEIDA, Tâmara Gomes de; MELICIANO, Natasha Verdasca; COLATRELI, Olavo Pinhatti. Uso do filme GATTACA para ensinar e discutir genética. *Genética na Escola*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-131, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.55838/1980-3540.ge.2018.306>. Acesso em: 6 set. 2025.
- 3 SOUZA, Maria Eduarda Prado de; HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; MESSIAS, Sandra Heloísa Nunes. Gattaca, uma experiência genética: as questões bioéticas continuam pertinentes? *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 1, p. 15-22, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51189/integrar/rema/4180>. Acesso em: 6 set. 2025.
- 4 LACERDA, Fabricio Santana; GUIMARÃES, Jaquissom Aguiar. Gattaca – A experiência genética. *Filosofando*, [s. l.], v. [], n. [], p. [], 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br>. Acesso em: 6 set. 2025.